

Editorial

A eleição sem Lula

Muitos brasileiros acharam injusta a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). Segundo a mais nova pesquisa Datafolha, essa é a opinião de 40% dos eleitores.

Mas uma maioria de 54% considerou que foi correto mandar o líder petista para atrás das grades. Outros 6% não souberam dizer.

O fato é que vai caindo a ficha geral: a população está cada vez mais convencida de que Lula não poderá ser candidato à Presidência neste ano.

Assim entendem 62% dos entrevistados, bem acima dos 43% da pesquisa de janeiro.

Os que dizem ter certeza da presença do ex-presidente na disputa caíram de 32% para 18%.

Então, interessa muito saber o que farão os apoiadores do líder petista (que chegam a 31% dos eleitores). Parece que muitos deles ainda não encontraram um plano B.

Quando o nome de Lula não aparece na lista de opções do Datafolha, o número de intenções de voto em branco ou nulo cresce bastante, de 13% para 23%.

Uma novidade importante é o ex-ministro do Supremo Tribunal Federal Joaquim Barbo-

sa, que se filiou ao PSB e chega aos 10%. É mais do que tem o tucano Geraldo Alckmin (até 8%), que deixou o governo de São Paulo.

Mas não existe certeza de que Barbosa, conhecido no país pelo seu trabalho no julgamento do mensalão, vai mesmo concorrer.

Sem Lula no páreo, Marina Silva (Rede) encosta em Jair Bolsonaro (PSL) na liderança, os dois perto dos 16%. Mas eles têm partidos pequenos e pouco tempo de TV, o que reduz as chances na campanha.

A eleição deste ano continua, portanto, imprevisível

Agora

Só o que interessa!

Publicado desde
22 de março de 1999

Grupo Folha
Presidente: Luiz Frias
Diretor Editorial: Otavio Frias Filho
Editor Responsável: Cesar Camasão
Al. Barão de Limeira, 425, 5º andar
CEP 01202-900, São Paulo, SP

www.agora.com.br

Destaque do dia

Grana e idade influenciam escolha de comida saudável



A coordenadora administrativa Simone Borges, 41 anos, mostra prato com frango grelhado e salada, na sexta-feira; pesquisa do aplicativo Onyo mostra que idade e poder aquisitivo pesam na escolha da comida

Pesquisa feita por aplicativo traça o perfil de clientes que comem em shoppings da capital

REGIANE SOARES

Quem costuma comer em praça de alimentação de shoppings e tem pouca grana dá preferência a comidas menos saudáveis, como lanches, hambúrgueres e pizza. É o que sugere uma pesquisa feita pelo aplicativo Onyo entre clientes que almoçaram em seis shoppings de São Paulo entre janeiro e março deste ano.

Segundo a pesquisa, enquanto os adultos entre 35 e 40 anos optam por refeições mais saudáveis, os jovens entre 20 e 25 anos preferem sanduíches e pizza — e o gasto deste grupo é menor.

Para os desenvolvedores do aplicativo e responsáveis pela pesquisa, essa tendência está mais associada ao poder de compra do que a preferências pessoais. E quanto mais vai se aproximando o fim do mês, menos eles gastam com refeição.

A estagiária de administração Barbara Maricato, 19

anos, mora sozinha na capital e costuma levar marmita para o trabalho como forma de economizar. Mas quando acaba a comida em casa, o jeito é comer um lanche e dividir com uma amiga. "De vez em quando eu como um lanche. Tem alguns que são baratos e a gente pode dividir. Não acho caro, mas sei que não é tão saudável quanto a comida de casa."

Hábito

Mas também tem quem consiga comer comida saudável mesmo com pouca grana. Os estudantes de psicologia Leonardo Theodoro, 24 anos, e Ana Laura Bahu, 23 anos, encontraram um restaurante perto da faculdade onde pagam R\$ 16 e comem à vontade.

"Muitas vezes o lanche é o mesmo preço ou mais caro que uma comida. Eu criei o hábito de me alimentar bem. Já comi muito lanche quando era adolescente. Agora eu prefiro comida. Lanche só quando volto da balada", afirmou Leonardo. "Gosto muito de pizza, mas deixo para comer aos sábados. Gosto mesmo de arroz, feijão, uma proteína e uma besteirinha, como batata ou polenta frita", diz Ana Laura.

Sexta-feira é dia de comer mais porcarias

A pesquisa apontou que, entre os que têm mais de 35 anos, a tendência é por opções mais saudáveis. É o caso da coordenadora administrativa Simone Borges, 41 anos. Ele diz que sempre preferiu comida de verdade a sanduíches. Porém, às vezes, abre uma exceção.

Simone afirma que costu-

ma comer pizza ou lanche às sextas-feiras, dia em que os clientes costumam abrir mão de pratos mais saudáveis, diz a pesquisa.

Simone almoçou frango grelhado com salada anteontem. "Assim eu posso comer uma pizza no happy hour com os amigos", afirma a coordenadora. (RS)

Mais jovens buscam sabor, diz nutricionista

O critério de escolha do alimento entre os mais jovens está relacionado ao sabor e ao prazer de comer. Já entre os adultos, a saúde é o que determina o que vai para o prato. A avaliação é da nutricionista Clarissa Hiwatahi Fujiwara, do Departamento de Nutrição da Abeso (Asso-

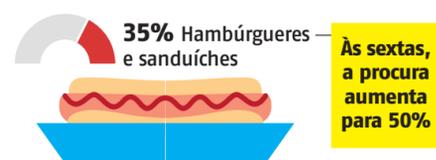
ciação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica).

"Geralmente, o jovem vai comer aquilo que para ele é mais saboroso, que dá prazer em comer. A escolha sobre o que é mais palatável muitas vezes para o jovem interessa mais do que o preço." (RS)

A pesquisa

Feita com base nos hábitos alimentares de 3.744 usuários do aplicativo Onyo

Os preferidos



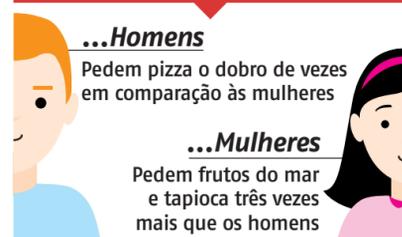
Idade

O que preferem os clientes de...



Gênero

O que preferem...



0 aplicativo

Como funciona o Onyo

- 1 Pode ser baixado para sistemas iOS e Android
- 2 Após cadastro, o cliente indica o shopping em que quer comer

- 3 Escolhe o restaurante, o prato e a bebida

- 4 O aplicativo informa o tempo estimado de preparo

- 5 O cliente escolhe a forma de pagamento (cartão de crédito ou vale-refeição, que já devem ser cadastrados) e finaliza o pedido

- 6 Depois, é só retirar a refeição na hora marcada, sem pegar fila

Fonte: Onyo

Aplicativo ajuda cliente a evitar filas

O aplicativo Onyo promete facilitar a vida de quem deseja comer em uma praça de alimentação. Por enquanto, está funcionando nos shoppings Vila Olímpia, JK Iguatemi, Eldorado, Morumbi Market Place, e Pátio Paulista.

Mas a previsão é que esteja disponível em 50 shoppings da capital, além de praças de alimentação de universidades e aeroportos até o fim do ano, dizem os administradores. Com o aplicativo, é possível pedir a comida e pagar, sem fila. Depois é só retirar o prato (veja quadro ao lado).

Sócio-fundador do Onyo, Fernando Taliberti diz que os clientes podem fazer o pedido a caminho do shopping, em uma loja ou sentados na praça de alimentação. "Assim, economizam cerca de 15 minutos. Levando em conta uma hora de almoço, é uma boa economia." (RS)